

Presidente reclama de "leviandade"

Fernando Henrique diz que nunca enfrentou suspeição contra si e condena oposição por, segundo ele, querer banalizar impeachment

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a cerimônia para assinatura de medida provisória que amplia o fundo de financiamento do crédito educativo, no Palácio do Planalto, para fazer um desabafo: "Tenho a satisfação de dizer que chego aos 68 anos de vida de trabalho e que nunca tive qualquer coisa, a mais remota, que pudesse criar suspeição de algum interesse no exercício do cargo público que não fosse o povo, que não fosse o meu País". E criticou a oposição e os que tentam banalizar instrumentos importantes como o impeachment com objetivo, segundo ele, "de transformar este País numa terra sem lei, sem justiça e sem audiência pública dos interesses em jogo, sem responsabilidade".

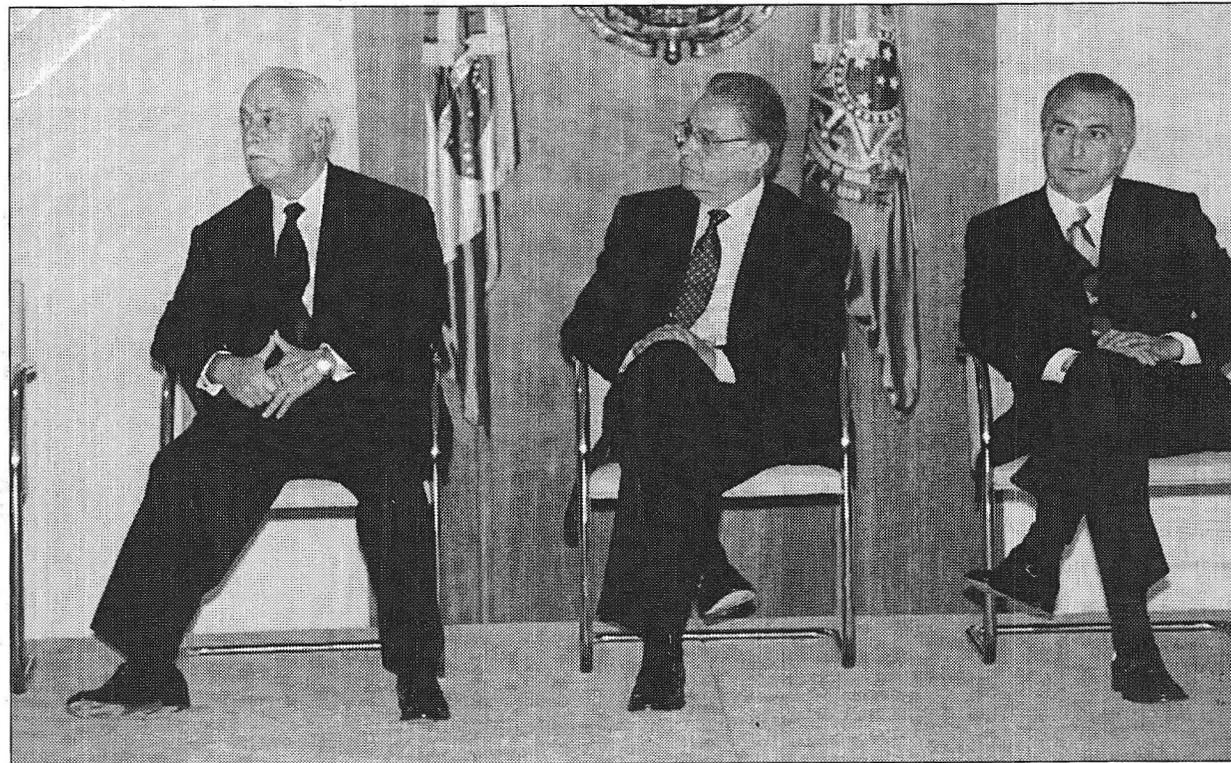
Na cerimônia, o ministro Paulo Renato falou da crise e "dos meses tumultuados" que, nem assim, impediram o Governo de avançar.

Ele fez um histórico das ações do Ministério da Educação e citou outros ministros para mostrar que o Governo não está paralisado diante da crise. "Isso não atrapalha governar; quando há denúncias o caminho é investigar e punir", disse Paulo Renato.

No mesmo tom, o presidente Fernando Henrique começou seu discurso. Ele disse que o Governo está perseguindo firmemente o ajuste fiscal, mas sempre tendo em mente que a preocupação deve ser em preservar ações na área social. "Estamos conseguindo, ao mesmo tempo, preservar aquilo que é fundamental, que é a pessoa humana; porque o Governo tem compromisso com as pessoas", disse o Presidente, arrematando: "Estamos aqui numa Nação e não num mercado".

Em seguida, o presidente Fernando Henrique afirmou que é bom que se destaque essa ênfase do Governo com o social "até mesmo quando, levemente, alguns imaginam que o Governo ter-se-á embrenhado em assuntos privados, quando na verdade estava defendendo o interesse público com energia", disse, elevando o tom de voz e arrancando aplausos dos presentes - a maioria parlamentares.

Numa referência indireta à divulgação dos diálogos resultantes



Fernando Henrique com ACM e Temer: "Há limites na paciência nacional perante a leviandade"

do grampo nos telefones no BNDES, o Presidente disse: "É leviana a interpretação quando ela toma a parte e não mostra o todo, não mostra o contexto, quando ela pregoa o fragmento e transforma o fragmento numa coisa desproporcionadamente grande". E aproveitou para criticar os que, segundo

ele, "confundem a Constituição e institutos importantes como o impeachment com uma transgressão de Código de Trânsito". E completou: "E a toda hora tomam multa, multa, multa".

Novamente aplaudido, o Presidente disse que "há limites na paciência nacional ao ver a leviandade com que certos setores do País e da oposição se comportam diante de fatos que são tranquilos, serenos, que podem ser julgados, podem ser criticados e podem até estar errados, mas que não podem ser objeto de utilização pela paixão política e, muito menos, pela voracidade de mercado".

ele, "confundem a Constituição e institutos importantes como o impeachment com uma transgressão de Código de Trânsito". E completou: "E a toda hora tomam multa, multa, multa".

"Não há nada, não só no Governo, na vida, - que se mantenha no longo prazo, que responda ao julgamento tranqüilo da História, que não tenha fundamento moral", disse o Presidente, acrescentando que seu Governo é fundamentado na moral.

"Não se pode transigir com leviandades, com as interpretações malévolas, com as insinuações, com as distorções, seja lá de quem for, mas muito menos ainda quando se trata de interpretações e aleivosias sobre o presidente da República", disse o Fernando Henrique, mais uma vez referindo-se à divulgação dos diálogos resultantes de "grampos". "Tenta-se banalizar a apropriação da privacidade de alguém, simplesmente para fazer barulho", afirmou.

Ao encerrar seu discurso, o Presidente disse que a educação é o único caminho capaz de impedir que pessoas trabalhadoras sejam postas no pelourinho. "Não vai bastar o crescimento econômico e a distribuição de renda, mas a educação inspirada pela noção fundamental que é a consciência e uma forte motivação moral que não confunda nunca o interesse particular com o interesse público", afirmou.

CRISTIANA LÔBO

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA